"Emergência Espiritual"



Exposição Coletiva
Arte Visionária e Psicodélica

Organizadores
Tiago Alves Vieira, Edméa Santos e Matheus Manzani

“Emergência Espiritual”

Exposição Coletiva
Arte Visionária e Psicodélica

24/03 - 07/05

Museu Casa do Reitor - Centro de Memória da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

2026

Curadoria
Tiago Alves Vieira
Matheus Manzani

APRESENTAÇÃO

O título “Emergência Espiritual” é inspirado em um termo cunhado por Stanislav Grof e aparece em sua obra mais recente, “O Caminho do Psiconauta”, lançada quando o psiquiatra tcheco completava seus 90 anos (Grof, 2019). A riqueza da expressão está justamente em sua multiplicidade de significados. Ao mesmo tempo que sugere algo que é uma emergência – uma crise que traz angústia – também propõe a ideia de emergir, de galgar novos patamares espirituais e se desapegar de certas aflições. Em síntese, é um processo natural da psique humana que oferece oportunidades de tomada de consciência e alívio sintomático.

Esta exposição explora os estados de consciência, utilizando a Arte Visionária e Psicodélica como expressão criativa e transformadora. Apresentamos ao público um encontro com as imagens interiores e a sensação de estar à beira de algo profundo e complexo. As obras de Arte Visionária podem ser identificadas por múltiplos elementos estéticos: espirais, fractais, geometria sagrada, simbolismo, iluminação intensa, caleidoscópios, magnificação, seres híbridos, entre outros.

Há diversas trilhas e encruzilhadas mentais e espirituais que conduzem e catalisam as experiências de expansão da consciência. (Vieira, 2017)

No contexto acadêmico, a exposição “Emergência Espiritual” se insere no grupo de pesquisa GpDoC como dispositivo de pesquisa em cibercultura, nas redes plurais de ensino e no espaço cultural Casa do Reitor - Centro de Memória da UFRRJ.

Orientado por Edméa Santos, este projeto de extensão acadêmica tem como objetivos: ampliar repertórios e produzir cultura e arte na cibercultura e no campus universitário da UFRRJ em Seropédica-RJ.

TERRÁRIO

Ei, cacto
na vermiculita
vamos inocular
micélios
tão belos
chapéu espacial
cereja do bolo
sideral

Em breve
iremos contemplar
aniversariantes
radiantes
de
esporos
o terrário está livre
de contaminantes
essa colheita é de dar
água na boca
sempre iremos cultivar...

(Sobrinho, 2022, p. 91, 92)

SUMÁRIO

Terrário
Sobrinho (2022) ..... **pág. 5**

Musa Psilocibina
Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (2023) ..... **pág. 8**

Maravilhas
Sobrinho (2022) ..... **pág. 11**

((Androthilykós))
Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (2022) ..... **pág. 12**

Float Portrait
Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (2022) ..... **pág. 14**

Ropni Metyktire
Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (2023) ..... **pág. 16**

Onanya
Juan Carlos Taminchi (2011) ..... **pág. 18**

Canto al Colibri
Juan Carlos Taminchi (2010) ..... **pág. 20**

Iluminacion
Juan Carlos Taminchi (2008) ..... **pág. 22**

Ronin Medicina
Juan Carlos Taminchi (2012) ..... **pág. 24**

Guardianes de la Sabiduria
Juan Carlos Taminchi (2011) ..... **pág. 26**

Guardians of the Sacrament
Mark Henson (2006) ..... **pág. 28**

Pareidolius: The Mycelial Guardian
Luke Brown (2022) ..... **pág. 30**

Pareidolia: The Blooming Seer
Luke Brown (2022) ..... **pág. 31**

Compartilhadores Secretos do Tempo
Wagner Roza (2022) ..... **pág. 34**

SUMÁRIO

Passagem
Wagner Roza (2022) ..... **pág. 36**

Emergência Espiritual
Wagner Roza (2022) ..... **pág. 38**

Carne de los Dioses
Mikhael Raio Solar (2023) ..... **pág. 40**

Roxo
Ganjja Pessoa (2023) ..... **pág. 42**

Sem Título
Ganjja Pessoa (2023) ..... **pág. 44**

Estudo Gravitacional
Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (2013) ..... **pág. 46**

Cannabis Cup 2016 (High Times Magazine)
Neio Müller (2023) ..... **pág. 48**

Trama de Viagens
Paulo Henrique (2022) ..... **pág. 50**

Ascensão
Tália Maçaira (2023) ..... **pág. 54**

Geométrica Sincronicidade
Ana Caprini (2022) ..... **pág. 56**

Sem Título
André Müller ..... **pág. 58**

Sem Título
Kel Sartório (2023) ..... **pág. 60**

Sem Título
Kel Sartório (2023) ..... **pág. 62**

Visão Tribal
Jahir Soares, Léo Zapata, Celinho Alexandre e convidados ..... **pág. 64**

Taperinha e o Cacto que Queria Virar Cogumelo
Jonas Sobrinho (2022) ..... **pág. 66**

MUSA PSILOCIBINA

Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (@tito.sctr)
2023; Impressão 3D; 65 x 59 cm

Musa Psilocibina pode ser descrita como uma criatura fungimórfica (fungo/humano), um ser híbrido que emerge do esterco em múltiplas camadas. Podemos observar brotar da base da escultura um cogumelo, de seu píleo surge o busto de uma figura com traços anatômicos humanos que se assemelha a uma ninfa.

Um véu característico dos fungos psicoativos da espécie Psilocybe cubensis repousa delicadamente drapeando-se sobre a face da Musa, cobrindo parcialmente seus olhos e nuca, rasgando-se na região das orelhas e na região central de sua face, onde se pode observar um terceiro olho, nariz, boca e orelhas.

Em seguida, a partir do topo de sua cabeça, ela se funde com um outro cogumelo hiperbólico, transformando-se em um transe estético, em um ser híbrido e complexo. Poeticamente, a face da Musa revela o fenômeno de "ver" de olhos fechados, possível de se vivenciar em experiências psicodélicas. Os efeitos visuais da psilocibina podem produzir visões (caleidoscópios, animações e reviver memórias) com o olho da mente (terceiro olho — chakra ajna). A criatura fungimórfica que emerge do cogumelo que surge do esterco ilustra uma "Emergência Espiritual", ou seja, "o espírito do cogumelo". (Tiago Alves Vieira)


Musa Psilocibina
Tito – @tito.sctr
2023
Impressão 3D patinada



MARAVILHAS

Alimentar
sem sacrificar
equilíbrio
do ecossistema
além das telas do cinema

Bem bolado
cultivado
no campo
na cidade
aprendizado com a ancestralidade

Medicina
advinda
do pasto
mundo vasto
do gado
tão sagrado.

(Sobrinho, 2022, p. 45)

((ANDROTHILYKÓS))

Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (@tito.sctr)
2022; Escultura em Bronze; 24,5 x 19 cm

((Androthilykós)) é uma obra híbrida em seu conceito e em suas formas, inspirada por uma visão catalisada através de uma experiência com LSD 25. O todo da obra remete à figura arquetípica da Grande Mãe. Em sua forja, dualidades se fundem na materialidade alquímica do bronze (vida-morte; matéria-espírito; beleza-horror; masculino-feminino; erótico-repulsa).

Esta obra poderia ser analisada pela psicanálise ou pela psicologia analítica, porém na perspectiva da psicologia transpessoal de Stanislav Grof ela se conecta com a teoria das Matrizes Perinatais (Grof, 2017), ou seja, à Grande Mãe.



FLOAT PORTRAIT

Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (@tito.sctr)
2022; Escultura em Vidro e Fotografia Digital; 40 x 60 cm

Uma obra híbrida: além da materialidade fotográfica, existe a escultura de vidro que domina todo o campo visual da imagem. A escultura traz traços antropomórficos e é usada por uma pessoa cujas mãos estão presentes na imagem. Tais traços se assemelham às estatuárias e às máscaras pré-colombianas ou asiáticas, em especial as hindus.

A imagem se constitui como uma experiência do artista vivenciada por meio do contato com psilocibina. Magnificações, vórtices e caleidoscópios também são emblemas desses estados alterados de consciência, e se manifestam na expansão do rosto efetuada pela escultura fotografada que, por sua superfície de vidro, promove refrações e torna o conteúdo atrás dele espectral e misterioso. Uma experiência que sugere o modo pelo qual as sensações podem se expandir pelo espaço e ser capazes de abstraí-lo.

Por meio dessa complexidade estética, o trabalho não se entrega definido, mas se distende apresentando uma silhueta que é dilatada por movimentos sinuosos e gestos de deformação em textura ambígua, na qual a circularidade dos contornos da figura torce sua integridade formal. Podemos experienciar a obra, então, como um "retrato flutuante", que possui zonas de indeterminação características dos fenômenos que escapam ao fluxo ordinário de nossas consciências. (Pedro Ambrosoli 2017)



ROPNI METYKTIRE

Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (@tito.sctr)
2023; Escultura em Gesso; 59 x 47cm

Raoni Metuktire, conhecido também como Cacique Raoni, liderança do povo Mebêngokre. Guerreiro que luta em defesa da natureza desde antes da Aliança dos Povos da Floresta. Esta obra reverencia Raoni como memória viva, onde a Arte Visual precisa educar, tensionar, romper com o apagamento dos saberes indígenas e se posicionar como prática contra-colonial. O líder global brasileiro é também uma emergência espiritual, no sentido de fazer emergir a história originária deste país. Como diz a banda Pedra Branca: “Grande e verdadeiro presidente do Brasil.” (Tiago Alves Vieira)



ONANYA

Juan Carlos Taminchi (@taminchivisions)
2011; Acrílica sobre Tela; 67 x 83cm

Esta pintura é uma homenagem a todos os antigos mestres curandeiros que zelam pela medicina tradicional amazônica e a todos os aprendizes e estudantes do mundo todo que vêm à América do Sul com o desejo de servir e aprender com as plantas sagradas da Amazônia. Os anciãos amazônicos dizem que, para aprender, não há idade, cor ou origem; o mais importante é a humildade e um grande desejo de servir de coração.

Quando tudo isso é colocado a serviço, os diferentes guardiões do mundo vegetal vêm acompanhar e apoiar seu trabalho. Serpentes de diferentes mundos — água, terra, ar e fogo — acompanham você. Onças cantam junto com você, e beija-flores acompanham a alegre tecelagem dos curandeiros ancestrais. Os templos e escolas celestiais se abrem para todos aqueles que desejam trilhar o caminho da Luz. (Juan Carlos Taminchi)



CANTO AL COLIBRI

Juan Carlos Taminchi (@taminchivisions)
2010; Acrílica sobre Tela; 59 x 82cm - (print)

O Canto do Beija-Flor ou Ícaro: um canto sagrado usado para trazer luz e felicidade plena ao coração... O beija-flor ajuda a encontrar a beleza interior, a perseguir ideais e a caminhar com alegria em um ambiente de luz. Possui qualidades mágicas; abre corações e dá à luz o amor, permitindo saborear o néctar da vida. Na cultura amazônica, é um dos mensageiros da Mãe Terra. (Juan Carlos Taminchi)

ILUMINACION

Juan Carlos Taminchi (@taminchivisions)
2008; Acrílica sobre Tela; 67 x 83cm - (print)

Inspirado por uma experiência pessoal durante o processo de cura com medicina tradicional na Amazônia peruana. Xamãs, com seus cânticos chamados “Ícaros”, invocam os espíritos dos ancestrais, plantas e animais para iluminar e purificar as energias dentro da cerimônia. Graças à sua luz e ensinamentos, a humanidade pode compreender o grande mistério e passar das trevas para a luz. “Para conhecer a luz, é preciso também atravessar as trevas...” (Juan Carlos Taminchi)



RONIN MEDICINA

Juan Carlos Taminchi (@taminchivisions)
2012; Acrílica sobre Tela; 42 x 63cm - (print)

Na língua Shipibo, 'ronin' significa Serpente Medicinal. Durante o processo de cura, a serpente representa o guia ou o caminho para a cura; ela conduz você a descobrir e compreender o processo de caminhar em consciência e amor. A natureza, os espíritos e os animais cantam ao longo desse processo, revelando seu mundo e seus ensinamentos... (Juan Carlos Taminchi)



GUARDIANES DE LA SABIDURIA

Juan Carlos Taminchi (@taminchivisions)
2011; Acrílica sobre Tela; 67 x 83cm - (print)

É inspirada pela Mãe Natureza, ainda intocada e poderosa em algumas partes da floresta amazônica. Ela abriga, em suas vastas cidades de árvores, uma infinidade de plantas sagradas. Em cada uma reside um ensinamento espiritual, aromas de sabedoria oferecidos a nós para o equilíbrio da vida e a cura de nossas almas. Cada templo que observamos é uma planta; são as escolas em que entramos para aprender com cada uma delas. Os fractais ou mandalas que nos cercam também são espíritos das árvores, espíritos que não têm mais um lar, não têm mais uma árvore, devido à destruição que ocorre atualmente na Amazônia. Mesmo assim, esses espíritos sempre brilham com sua força e amor por cada um de nós, seres humanos. Durante rituais ancestrais com o cipó ayahuasca, "coração da Amazônia", nossa consciência desperta para os mundos sutis e mágicos que permeiam a floresta tropical. Assim, os corações recebem a cura e suas mensagens de luz para caminhar juntos em unidade, harmonia e amor. (Juan Carlos Taminchi)



GUARDIANS OF THE SACRAMENT

Mark Henson (@markhensonart)
2006; Óleo sobre Tela; 101 x 167cm - (print)

Nossas plantas sagradas de cura têm sido cultivadas, colhidas e utilizadas com gratidão por milhares de anos. Reconhecemos nossa relação simbiótica com as plantas irmãs enteogênicas e curativas. (Mark Henson)



PAREIDOLIUS: The Mycelial Guardian

Luke Brown (@lukebrownart)
2022; Acrylic on Canvas; 120 x 90 cm - (print)

Pareidolius é um retrato da inteligência oculta da Terra manifesta — um ser tecido de água de rio, casca de árvore, micélio e luz das estrelas. Surgindo no espaço liminar entre a imaginação e a ecologia, este guardião de muitos braços emerge de um desfiladeiro sagrado como uma ponte viva entre mundos. Cada uma de suas mãos segura um cogumelo, faiscando com filamentos luminosos que lembram tanto relâmpagos quanto fios miceliais. Esses sinais ramificados ecoam as redes neurais que sustentam tanto o cérebro humano quanto o solo da floresta, sugerindo uma arquitetura compartilhada da consciência. A figura torna-se um conduto através do qual fluem informações biológicas, espirituais e cósmicas. Ele também segura em suas muitas mãos os instrumentos sagrados da união tântrica: o Vajra e o Sino. Esses símbolos atemporais representam a convergência de método e sabedoria, ação e vazio, relâmpago e quietude. Coroando-o, uma radiante forma estelar dodecaédrica emerge de um dossel fractal de cogumelos — símbolo de revelação, discernimento e da inteligência descendente dos reinos superiores. (...) (Luke Brown, tradução nossa)

PAREIDOLIA: The Blooming Seer

Luke Brown (@lukebrownart) with Jack Lightfoot (@thetorusenergy)
2020; Acrylic on Canvas; 120 x 90 cm - (print)

Nesta obra complementar a “Pareidolius”, o princípio-feminino da inteligência da Terra toma forma como um oráculo radiante da floresta. Emergindo das raízes emaranhadas de um bosque ancestral, ela aparece como árvore e mulher, serpente e flor, guardiã e guia. Seu corpo é marcado pelas texturas da casca e da rocha, suavizadas pela luminosidade da consciência interior — como se a própria floresta tivesse escolhido encarnar em forma humana por um instante de revelação. Em suas mãos repousa um lótus coroado de estrelas, símbolo do despertar semeado no solo escuro da Terra. Esta flor luminosa paira entre mundos, conectando a percepção celestial à memória biológica. Vinhas entrelaçadas envolvem seus membros como circuitos vivos, sugerindo o fluxo contínuo de energia, intuição e nutrição entre sua forma e a terra. Ao seu redor, rostos emergem da casca das árvores e das dobras da rocha terrosa — presenças ancestrais, mestres ocultos e testemunhas vigilantes. Esses guardiões pareidólicos sugerem que a floresta é consciente, observadora e infinitamente comunicativa, oferecendo sua sabedoria àqueles que aprendem a ver.(...) (Luke Brown)





COMPARTILHADORES SECRETOS DO TEMPO

Wagner Roza (@artespravida)
2022; Caneta Bic e Marcadores sobre papel - (print)
(Acervo VisionariOM)

Tempo como causa e efeito!
Nascer e morrer como direito,
E disso tudo o que pode ou não ser aceito!?
Água sagrada cria,
Abençoada
Merkaba inspira,
Luz que pulsa em meio ao nascimento,
Quem diria!
Máscaras que vestimos desde que nos conhecemos,
Sensação de aprisionamento
Mecânico sistema de introdução do conceito tempo.
Oroborus?
Equilíbrio é estar em pleno movimento
Porta aberta noite cristal
Sonho astral
Tecnologia espiritual
A chave gira pra dentro
Eterna busca ao jardim interno
Tudo é energia
No solo da sagrada geometria
Fique atento!

(Wagner Roza)

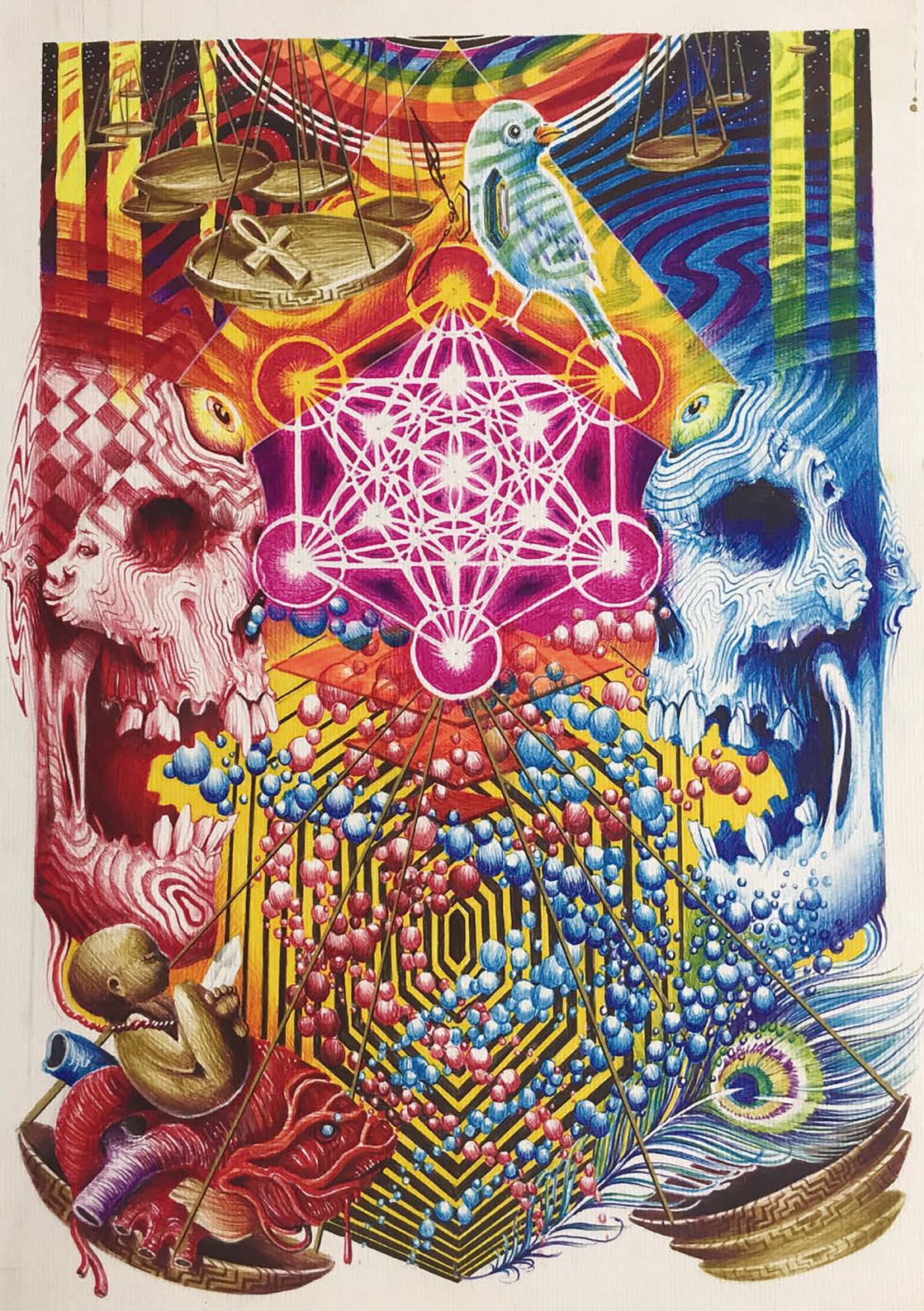


PASSAGEM

Wagner Roza (@artespravida)
2022; Caneta Bic e Marcadores sobre papel - (print)
(Acervo VisionariOM)

Morro e me entrego
Desapego e me elevo
Embarco na unidade
Trago o olho aberto
A luz que arde
Pousa leve é certo interna pedra ascendente
Desatando a marcação do tempo vivente
Sentindo
A vibração
E o universo consciente!
Passagem
O que me trazes pela frente?

(Wagner Roza)



"EMERGÊNCIA ESPIRITUAL"

Wagner Roza (@artespravida)
2022; Caneta Bic e Marcadores sobre Papel (Acervo VisionariOM)

...'pOR QuE VoCÊ EsTá AQui MeSMo?', repetia. "Não era isso que buscava?", sacudia-me o ombro, enquanto sua voz e olhos inchavam. Ele ia ganhando uns olhos de Buda – janelas de uma alma velha – que me encurralavam ao autoconfronto. Fui encarado até o Êxtase do pertencimento... eu não mais precisava nem sequer tinha do que fugir. Nenhum lugar a ir. Nada a fazer. Descortinava-se a alegria de simplesmente Ser. Estava consciente o suficiente para notar padrões etéreos contornando a fisionomia de meus camaradas; pareciam emitir "energia". Miguel reluzia vermelho, Rafael estava verde, Mari era uma ninfa da floresta e João virara um ser cubista, sem padrão bem definido. A emanação vermelha era a mais chamativa, sem dúvida. Rafael e Mari também afirmavam enxergá-la. Saio sozinho pra contemplar a cachoeira arcana. As árvores mugindo ao vento suas melodias vegetais e a brisa lambendo as extremidades corporais. Altos murmúrios inundam a paisagem. São os insetos, em alguma língua que não posso compreender. (Matheus Manzani)



CARNE DE LOS DIOSES

Mikhael Raio Solar
2023; Lápis de cor, Posca e Caneta Gel sobre Papel Preto

Glória! Glória! Glória, ao fruto micelial! Que vem do esterco, mostra o inferno e dá o céu! Ó santíssima ambrósia fúngica, faço do Teu corpo de frutificação a carne e do vinho azuláceo o sangue! Do metal vulgar ao ouro filosofal, da fraqueza da carne ao etéreo perene! Desgarra o ego! Intensifica as cores e os coitos! Ó Basidiomiceto, expurga de nós a autossabotagem! Faz teu grande reboliço no estômago e sobe por espirais arteriais aos palcos cerebrais, onde danças a Tua dança suprema! Peço pela dissolução, ó amado! Peço pela transformação! Bendito é o fruto do vosso micélio, Cubensis! (Matheus Manzani)



Ganjja Pessoa (__ganjja)
2023; Acrílica sobre Tela

Quem Sou Eu?

há coisas que tem que ser e são
outras podem deixar de
ou vir a
e as que não
mas quem sou eu entre coisas?
entre o bem e o mal, ou além
no meio do caminho
ou no caminho do meio
quem sou eu pra cultivar o jardim alheio
e me insinuar sem me insinuar
na comunhão de um poema ou olhar?

não sei. sinto,
logo acho
e assim vou sendo...

(Matheus Manzani)



SEM TÍTULO

Ganjja Pessoa (__ganjja)
2023; Acrílica sobre Madeira



ESTUDO GRAVITACIONAL

Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito (@tito.sctr);
2013; Nanquim; Seda; Cinzas; Resíduos Canábicos e
Acrílica Fluorescente sobre Papel; 21 x 29,7 cm

Eu sou mesmo leve e
mais leve vou ficar
como fragmentos
de isopor
leves
soltos no ar

Eu sou mesmo
um bicho doido
que um dia
vai dançar
no meio da praça
no meio da rua

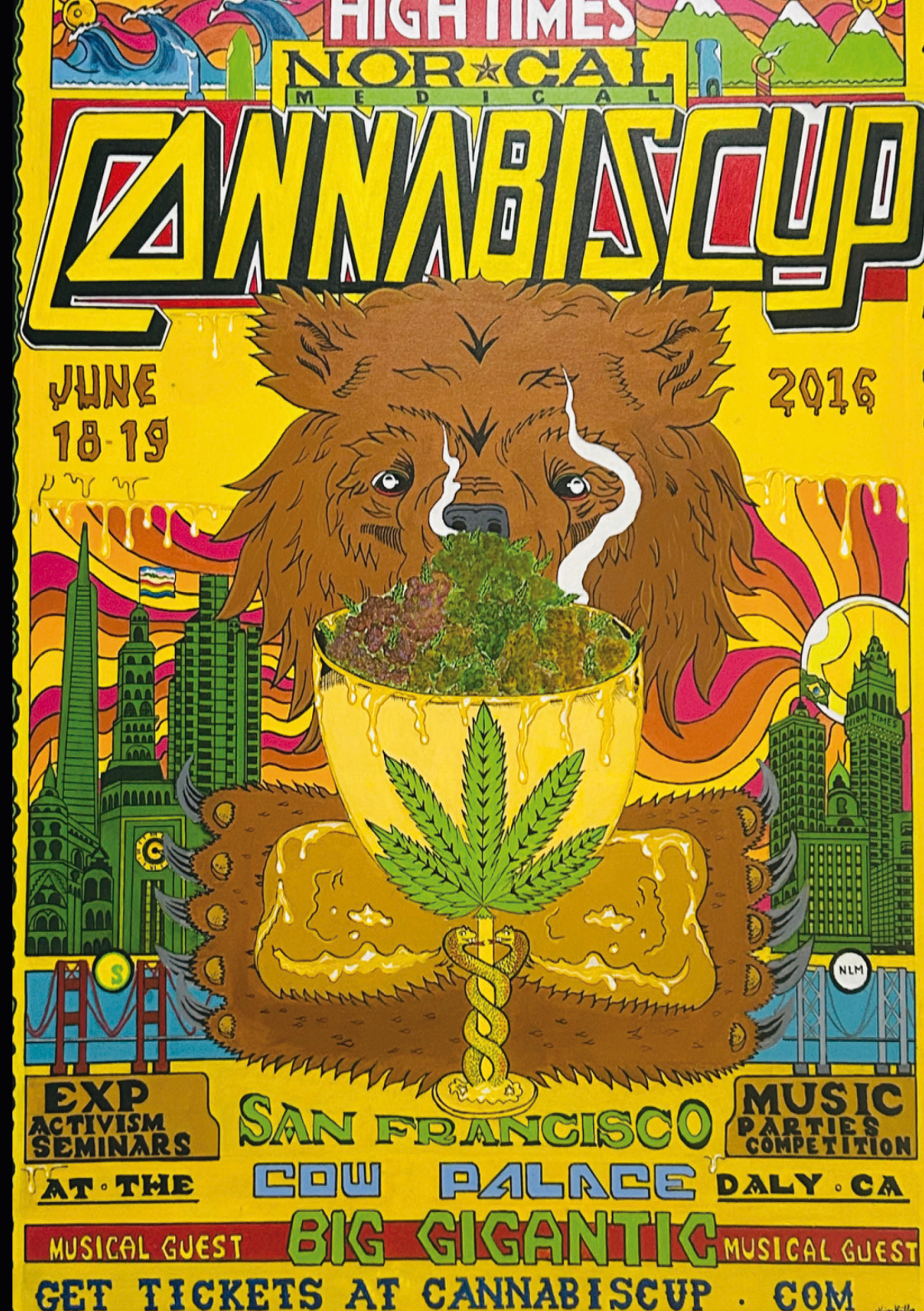
Um bicho doido
entrando na sua
eu sou igual
ao albatroz
e voamos sem parar
quando estamos cansados
aterrizamos no mar

(Sobrinho)



CANNABIS CUP 2016 (HIGH TIMES MAGAZINE)

Neio Müller
2023; Acrílica sobre Tela; 120 x 100 cm
(Reprodução/Releitura)


HIGH TIMES
NOR CAL
MEDICAL
CANNABIS CUP
JUNE
18-19
2016
EXP
ACTIVISM
SEMINARS
SAN FRANCISCO
MUSIC
PARTIES
COMPETITION
AT THE
COW PALACE
DALY CA
MUSICAL GUEST
BIG GIGANTIC
MUSICAL GUEST
GET TICKETS AT CANNABISCUP . COM

TRAMA DE VIAGENS

Paulo Henrique (@fractalienart)
2022; Acrílica sobre Madeira







ASCENSÃO



Tália Maçaira (@taliamacaira)
2023; Acrílica sobre Tela



46. SHENG / ASCENSÃO

Acima K'UN, O RECEPTIVO, TERRA.
Abaixo SUN, A SUAVIDADE, MADEIRA.

O trigrama inferior Sun representa a madeira; o trigrama superior K'un significa a terra. Isso sugere a idéia da madeira que cresce no interior da terra. Ao contrário do PROGRESSO, hexagrama 35, a ASCENSÃO aqui está associada ao esforço, assim como a planta necessita de energia para crescer através da terra. Por isso, apesar de estar relacionada ao sucesso, este hexagrama está associado ao esforço da vontade. O hexagrama PROGRESSO enfatiza mais o expandir, enquanto que o presente hexagrama indica uma ascensão direta do anonimato e de uma condição inferior ao poder e à influência (...)

(...) IMAGEM

A madeira cresce no interior da terra:
a imagem da ASCENSÃO.
Assim, o homem superior, com abnegação,
reúne pequenas coisas para alcançar o que é sublime e grande.

(Wilhelm, 2006, p. 146)



GEOMÉTRICA SINCRONICIDADE

Ana Caprini (@moondalana)
2022; Técnica Mista sobre Madeira

Nas palavras de Jung, a sincronicidade é um princípio de conexão acausal (Jung, 1960), algo que, correspondendo de alguma maneira, serve de ponte entre realidade interna e realidade externa. E isso põe em xeque a existência tanto do acaso quanto das fronteiras entre o interior e o exterior: psique, matéria, eclipsando-se. Como poderia haver correspondência entre sonhos, visões, intuições e a realidade?

Assim elas atuam, causando um misto de mistério e excitação em nossas vidas, dando-nos a sensação de que estamos fluindo com a maré, em vez de remar contra ela. São provas de que uma força transcendental inexplicável norteia nossa existência. As sincronicidades nos devolvem aquela sensação infantil de que a vida é encantada e que há ainda várias dimensões do mistério a serem descobertas. (Matheus Manzani)



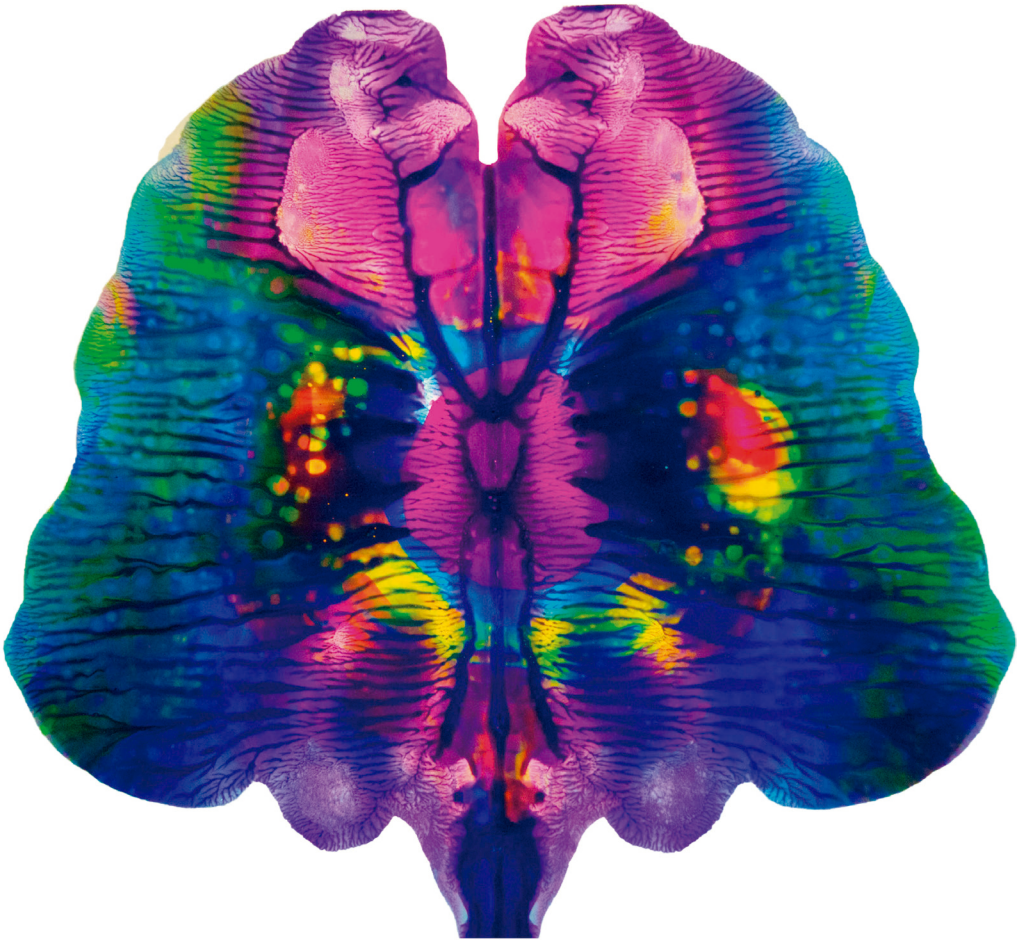
SEM TÍTULO

André Müller (@atelieandremullercaraiva)
Acrílica sobre Papel



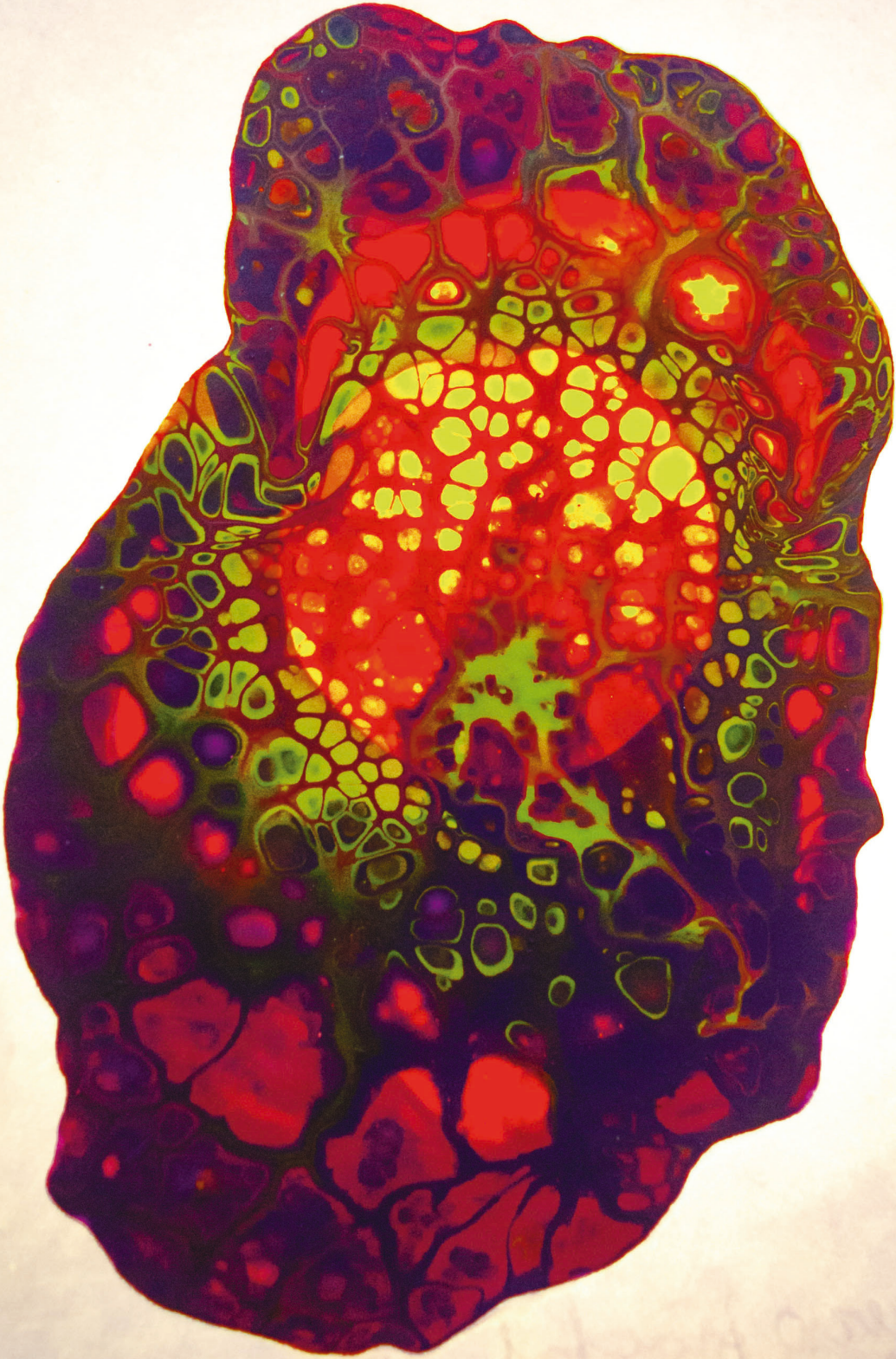
SEM TÍTULO

Kel Sartório (@multiversofractal)
2023; Pintura Soprada



SEM TÍTULO

Kel Sartório (@multiversofractal)
2023; Pintura Soprada



VISÃO TRIBAL

(@visaotribal)
Música

Visão Tribal é um projeto concebido através do encontro entre os músicos Jahir Soares, Léo Zapata, Celinho Alexandre e convidados a fim de estabelecer e emanar um som que expresse e reverencie a cultura tribal e ancestral. Através dos tambores soando melodias misturando o peso e a calmaria, navegando por ritmos afro- brasileiros como Samba, Jazz, Soul, Rock, Reggae e suas vertentes sempre com liberdade, psicodelia e experimentalismo. Nosso intuito é contribuir para nossa melhoria harmônica.

Escaneie o QR Code para ouvir

VISÃO TRIBAL

(@visaotribal)
Música



Escaneie o QR Code para ouvir

TAPERINHA E O CACTO QUE QUERIA VIRAR COGUMELO

Jonas Sobrinho
Livro; 2022

PSICODELIA

Taperinha e o cacto foram conhecer os “Huicholes: los Últimos Guardianes del Peyote.” Ao vivo e em cores, ficaram fascinados com os costumes, tradições, e cultura milenar daquele povo. Sentiram saudade do Brasil, ao relembrarem a cultura dos nossos indígenas, dos nordestinos, da literatura, da xilogravura de cordel, dos nossos repentistas. Sonharam com um bom prato de arroz com galinha, pequi, pão de queijo, empadão goiano, essas delícias... eles não tinham ali. De imedia-to, o cacto falou:

- Taperinha, se eu não posso virar um cogumelo, então vou virar um peyote.

O Taperinha o abraçou. O cacto cochichou nos ouvidos do seu amigo:

- Você me abraçou bem forte, e não se importou com os meus espinhos...

O Taperinha comoveu a todos, ao falar:

- Quando somos amigos, abraçamos a causa... sabemos que as rosas vêm com espinhos também. (Sobrinho, 2022, p. 109)

TAPERINHA

E O CACTO QUE QUERIA VIRAR COGUMELO



JONAS SOBRINHO

Poucas plantas dos deuses receberam tanta veneração quanto os cogumelos sagrados do México. Por isso, os astecas os chamavam de "teonanácatl" (carne de Deus). Embora os cogumelos não floresçam, os astecas também os chamavam de "flores", e os povos indígenas que ainda os utilizam em seus rituais religiosos também usam termos carinhosos, como "florzinhas", para se referir a eles. (Hofmann e Schultes, 2000, p. 156)

"Los niños santos
(Psilocybe mexicana)
curan. Bajan la fiebre,
desconstipan,
alivian los resfriados
y los dolores de muelas.
Expulsan los malos
espíritus del cuerpo
o liberan el espíritu
del enfermo."

(María Sabina, *apud* Hofmann e Schultes, 2000, p. 161)

REFERÊNCIAS

Livros:

GROF, Stanislav, MD, PHD. O Caminho do Psiconauta - Enciclopédia para Jornadas Internas. Rio de Janeiro, Numina, 2019. Volume I.

GROF, Stanislav, MD, PhD. Uma Compreensão da Arte à Luz da Pesquisa Moderna da Consciência incluindo o O Mundo Visionário de H.R. Giger. Rio de Janeiro, Numina, 2017.

JUNG, Carl Gustav. “Synchronicity: An Acausal Connecting Principle.” In The Structure and Dynamics of the Psyche, Collected Works 8, Princeton: Princeton University Press, 1960.

HOFMANN, Albert; SCHULTES, Richard Evans. Plantas de Los Dioses. San Pedro de los Pinos: Solar Servicios Editoriales, 2000. 156, 161 p.

SOBRINHO, Jonas. Taperinha e o Cacto que Queria Virar Cogumelo. Goiânia: Kelps, 2022. 45, 91, 92, 109 p.

WILHELM, Richard. I Ching o livro das mutações. São Paulo: Pensamento, 2006. 146 p.

Sites:

AMBROSOLI, Pedro. In: VI Bienal da Escola de Belas Artes/ UFRJ : reflexos / Coordenação Dalila Santos, Tatiana Martins. -- Rio de Janeiro : UFRJ, Escola de Belas Artes, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/49160060/Reflexos_VI_Bienal_da _Escola_de_Belas_Artes_da_Universidade_Federal_do_Rio _de_Janeiro_EBA_UFRJ_ . Acesso em 14 jul. 2026.

BROWN, Luke. Pareidolia. 2020. Disponível em: https://www.lukebrownart.com/paintings?pgid=jyu-9930ra2f8744b-a7b8-4ea5-a887-7ac02b79a794 . Acesso em: 13 ago. 2026.

BROWN, Luke. Pareidolius. 2020. Disponível em: https://www.lukebrownart.com/paintings?pgid=jyu-9930ra2f8744b- a7b8-4ea5-a887-7ac02b79a794 . Acesso em: 13 ago. 2026.

HENSON, Mark. 2006. Disponível em: https://www.markhensonart.com/mark-s-home-warehouse/original_art_products/guardians-of-the-sacrament-frtczrk1wne?product_gallery=352110&product_id=8402618 . Acesso em: 12 set. 2026.

TAMINCHI, Juan Carlos. Canto al Colibri. 2010. Disponível em: https://www.taminchivisions.com/store-1/canto-al--colibrihummingbird-song . Acesso em: 13 ago. 2026.

TAMINCHI, Juan Carlos. Iluminacion. 2008. Disponível em: https://www.taminchivisions.com/store-1/ilumina-cionillumination . Acesso em: 13 ago. 2026

TAMINCHI, Juan Carlos. Guardianes de la Sabiduria. 2011. Disponível em: https://www.taminchivisions.com/store-1/guardianes-de-la-sabiduria-wisdom-guardians . Aces-so em: 13 ago. 2026.

TAMINCHI, Juan Carlos. Onanya. 2011. Disponível em: https://www.taminchivisions.com/gallery/outhkwcsuue-cmddlz orildykdxb1pf . Acesso em: 13 ago. 2026.

TAMINCHI, Juan Carlos. Ronin Medicine. 2012. Disponível em: https://www.taminchivisions.com/store-1/ronin-me-dicinaronin-medicine . Acesso em: 13 ago. 2026.

VIEIRA, Tiago Alves. A expansão da consciência nas prá-ticas artísticas. 2017. 57 f. Trabalho de Conclusão de Cur-so (Graduação em Artes Visuais - Escultura) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8607/1/TVieira.pdf. Acesso em: 16 jul. 2026.

EQUIPE

Coordenação: Edméa Santos

Coordenador adjunto: Thalles Yvson

Curadoria: Matheus Manzani; Tiago Alves Vieira

Expografia: Matheus Manzani; Tiago Alves Vieira

Mediação: Kamilla Mendes; Tiago Alves Vieira

Montagem: César Guerra Peixe; Kamilla Mendes; Thalles Yvson; Tiago Alves Vieira

Música: Celinho Alexandre; Jahir Soares, Léo Zapata

Fotografia: Fernando Mamari

Produção: César Guerra Peixe; Matheus Manzani; Tiago Alves Vieira

Social Mídia: Debora Guedes; Luanna Andrade (PIBID Belas Artes - UFRRJ); Maria Isabel (LACAM - UFRRJ) e Tiago Alves Vieira

Suporte técnico: Bárbara Werneck; Beatriz Werneck; Bruno Vieira; Debora Guedes; Getúlio Carvalho; Julia Diniz; Manuella de Carvalho; Victor Hugo Viana; Yoko Inoue

Transporte: César Guerra Peixe; Marcelo Castro; Yoko Inoue



TIAGO ALVES VIEIRA

Artista visual, escultor e curador. Mestrando em Educação pelo PPGEDUC-UFRRJ - Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Membro do GpDoC (Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura). Bacharel em Artes Visuais - Escultura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, estudou Artes Plásticas na Faculdade de Artes Visuais da UFG.

Lattes: https://lattes.cnpq.br/0044731109051184
ID Lattes: 0044731109051184
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-1593-7907



EDMÉA SANTOS

Professora titular-livre da UFRRJ, onde atua nos cursos de graduação e pós-graduação em Educação (IE/PPGE-FUC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e contemplada com a distinção “Cientista do Nosso Estado” da FAPERJ/RJ. Lidera o GpDoC (Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura), editora-chefe da revista Docência e Cibercultura e editora executiva da revista Artes de Educar, membro da ANPED, Abciber e Andipe.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/4023554724278836
ID Lattes: 4023554724278836
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4978-9818



MATHEUS MANZANI

Estudioso dos Estados Extraordinários de Consciência e (des)construtor nato... Naturalista desde Sempre, Amado, Amador, Espiritual, Espirituoso, “Sonhador Lúcido”, Engenheiro de Produção (UFRJ), Poeta Hermético, Médico (FMP), Residente de Psiquiatria (CPRJ), Prescritor de Cânabis, Curador. Ser em Mutação... Um. ॐ(OM)ॐ.

PADLET

https://padlet.com/gpdoc_ufrrj/emergencia-espiritual-wovn8km2hzdizwou

CURADORIA
Tiago Alves Vieira e Matheus Manzani

ORGANIZAÇÃO
Tiago Alves Vieira, Edméa Santos e Matheus Manzani

CAPA/ARTE
Tiago Alves Vieira

DIAGRAMAÇÃO:
Katterina Zandonai

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Emergência espiritual : exposição coletiva :
arte visionária e psicodélica / organizadores
Edméa Santos, Matheus Manzani, Tiago Alves
Vieira. -- Rio de Janeiro : Gregorio Ventura,
2026.

Vários autores.
ISBN 978-65-982339-7-6

1. Artes plásticas - Exposições - Catálogos
I. Santos, Edméa. II. Manzani, Matheus.
III. Vieira, Tiago Alves.

26-392885.0 CDD-730

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes plásticas : Exposições : Catálogos 730

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-982339-7-6
9 786598 233976

EDITORA
VISTA CHINESA

Ana Caprini

André Müller

Fractalien

Ganjja Pessoa

Jonas Sobrinho

Juan Carlos Tamínchi

Kel Sartório

Luke Brown

Matheus Manzani

Mikhael Raio Solar

Neio Müller

Wagner Roza

Tália Maçaira

Tiago Alves Vieira a.k.a. Tito

VisãoTribal

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Cultivo Cultural

CNPq

CAPES

PROEXT
Pró-Reitoria de Extensão

PPGEDUC
Programa de Pós-Graduação em Educação
Contextos Contemporâneos e Demandas Populares

GpDoC
Grupo de pesquisa Docência e Cibercultura

Centro de MEMÓRIA